

A estréia do candidato

Denise Rothenburg
Enviada especial

Sinop (MT) — O ministro da Saúde, José Serra, rompeu ontem a fronteira que separa o cargo que ocupa do papel de candidato do PSDB à Presidência da República. Ao se referir ao palanque montado em meio ao canteiro de obras para o lançamento da pedra fundamental do hospital de Sinop, que vai custar R\$ 5,5 milhões ao governo federal, ele tratou a solenidade como um comício. “Este é um comício democrático, porque o sol está esquentando todos. Eu estaria muito acanhado se eu estivesse num palanque coberto e vocês todos aí embaixo, no sol. Nós estamos todos juntos”, começou o ministro, na introdução do discurso que se seguiu à assinatura de convênios, entrega de chaves de automóveis para combate à dengue, ambulâncias, e de equipamentos hospitalares para 12 municípios.

O comício, travestido de reunião partidária, seria só à noite, num ginásio fechado do Serviço Social da Indústria (Sesi). Embora o PSDB garanta ter tomado todo cuidado para não burlar a lei eleitoral, dizendo tratar-se de um encontro partidário fechado, o convite divulgado nas rádios não se restringia aos filiados à legenda. O tom de campanha foi explícito e tratou Serra como candidato a presidente da República. “A população de Mato Grosso tem um encontro marcado com a ética e a competência nesta quarta-feira, dia 30, no Sesi de Sinop. A partir das oito e meia, o ministro José Serra, candidato à Presidência da República pelo PSDB, vai expor suas idéias e propostas para o Brasil”, dizia o locutor, chamando para o evento noturno.

À noite, faltou energia elétrica durante os discursos, quando um apagão de 12 minutos atingiu todo o norte de Mato Grosso. Políticos do estado aproximaram-se então do candidato para pedir a liberação de verbas do orçamento federal. Serra mandou que procurassem o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Barjas Negri.

Como em todas as últimas viagens oficiais, Serra sempre tem um ato político depois ou antes das solenidades que realiza como ministro. Faz parte da estratégia do partido usar esse período final de Serra no Ministério para vincular o nome dele às realizações. O objetivo político-eleitoral, apenas admitido em conversas de bastidores, vem sendo cumprido à risca. Segundo alguns dos seus correligionários do PSDB, está

Sérgio Amaral



A PREFEITURA DE SINOP ESPALHOU OUTDOORS PUBLICITÁRIOS ANUNCIANDO A PRESENÇA DE SERRA NA CIDADE: USO DA MÁQUINA PÚBLICA PARA ALAVANCAR A CANDIDATURA GOVERNISTA

cada vez mais difícil separar o ministro do candidato. Por isso, Serra deve sair do Ministério em fevereiro, quando o Congresso retoma as suas atividades.

No ato político de Sinop, o PSDB montou uma reunião ao formato dos comícios fechados. A viagem ao município foi em avião da Força Aérea Brasileira. O poder municipal e o PSDB usaram todos os meios de comunicação disponíveis para transformar o encontro do candidato José Serra com a população local num sucesso de público. A prefeitura colocou cinco outdoors em pontos estratégicos da cidade, avisando que Serra estaria lá. Com o slogan “o ministro José Serra traz saúde para toda a gente” tentava vincular as melhorias do setor à imagem de Serra e ao lema da prefeitura — “Sinop terra de toda gente”. Os outdoors traziam também a assinatura do governo federal.

Nas retransmissoras locais das TVs Globo e Record, o prefeito de Sinop, Nilson Leitão (PSDB), mandou colocar propaganda pa-

PREÇO
R\$ 5,5
MILHÕES

*é o preço do hospital que
teve sua pedra
fundamental lançada
em Sinop pelo ministro e
candidato José Serra*

ra avisar que Serra estaria na cidade. “Prestige a visita do ministro da Saúde, José Serra. Compareça ao aeroporto e ao lançamento da pedra fundamental do nosso hospital”. Foram ao ar 15 inserções publicitárias.

O senador Antero de Barros disse que “não conhecia” o teor da mensagem divulgada no rádio, mas justificou que tudo foi feito no sentido de convocar os filiados do partido. “Como é que iríamos avisar as pessoas se não

fosse pelo rádio?”, desconversou o senador ao desembarcar no aeroporto, antes de Serra.

O pequeno aeroporto estava lotado. Para garantir a audiência, o prefeito “convidou” pelos correios todos os eleitores do município para acompanhar a chegada de Serra para a colocação da pedra fundamental para construção de um hospital de 70 leitos. O partido, por sua vez, distribuiu 20 mil panfletos pela cidade, convocando a população para o ato do ginásio. Sem contar os outdoors. Além dos cinco da prefeitura, havia outros 12, em que o deputado Ricarte de Freitas (PSDB-MT) apareceu ao lado de Serra, agradecendo as melhorias na área de saúde.

Ao final da solenidade oficial, o governador do Mato Grosso, Dante de Oliveira deixou claro que a reunião da noite, no ginásio do Sesi, estaria mais para comício do que para uma reunião limitada a filiados. “Aqui, somos o governador e o ministro, mas, à noite, a gripoca vai fumar”, afirmou, despedindo-se do público presente.